

# Prática de Projetos no Centro Estadual de Educação e Convivência Juvenil

Sônia Maria de Oliveira Mendonça<sup>1</sup>  
Susana Marília Barbosa Galvão<sup>2</sup>  
Facultad De Ciencias Sociales Interamericana

**Resumo:** Este estudo com o título “A prática da pedagogia de projetos’ tem como objetivo geral compreender o labor pedagógico no novo paradigma de aquisição do conhecimento, conforme preconizam as metodologias da pedagogia de projetos, para verificação e comprovação da eficácia da aprendizagem por projetos nas oficinas pedagógicas, num processo de ensinar/aprender contextualizado, no qual professor e aluno se interagem na busca de aprendizagem.

**Palavras chave:** Pedagogia de projetos, oficinas, professor, aluno e aprendizagem.

## Introdução

O estudo a ser desenvolvido tem como foco pesquisar a prática da pedagogia de projetos e a eficiência do labor pedagógico que a mesma proporciona aos alunos no processo ensino e aprendizagem, verificando a eficácia dessa modalidade de ensino na qual, alunos e professores, aprendem e ensinam.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás – UEG, graduada em Artes Visuais pela Universidade Federal de Goiás – UFG, pós-graduada (lato-sensu) em Psicopedagogia pela Universidade Estadual de Goiás-UEG, Mestrando em Ciências da Educação, pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS, e atualmente Diretora Efetiva do Colégio Estadual na rede Estadual de Educação do Estado de Goiás em São João da Paraúna e Coordenadora Pedagógica do Centro de Educação e Convivência Juvenil na rede Estadual de Educação do Estado de Goiás em Firminópolis-Goiás.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Pontifícia Católica de Minas Gerais – PUC, pós-graduada (lato sensu) em Docência do Ensino Superior pela Universidade Cândido Mendes – UCAM, Especialista (lato sensu) em Educação a Distância, Mestre em Ciências da Educação, pela Universidad Evangélica Del Paraguay-UEP, Doutora em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales-FICS , atualmente trabalha na Instituição de Ensino Faculdade Montes Belos: Diretora Geral. E também no Centro de Estudios Académicos Postgrados y Extensión: Professora orientadora de Dissertação e tese.

A pedagogia de projetos prima pela aprendizagem de interação, a conquista da autonomia e cidadania, o preparo do aluno para a vida cotidiana, e ainda ser feliz, visando o sobrepôr do qualitativo sobre o quantitativo e a construção do homem ser em sobreposição ao homem ter.

## **1- Pedagogia de Projetos**

O processo de aprendizagem, diante da prática de projetos busca uma aprendizagem, na qual o aprender torna-se especial para o aluno e o ensinar do professor torna-se mediação, pois o mesmo vivencia seu labor pedagógico de forma mediada e contextualizada, com metodologias que leva o aluno a transpor os seus limites, extrapolando os limites das paredes e muros escolares. Sendo assim:

O ideal é propor estratégias para libertar o homem de seus limites estreitos. Fazer com que se perceba que o paladar refinado de alguns, o tato lúcido dos outros, a sensibilidade arguta no olhar dos grandes pintores, os ouvidos magistrados compositores inesquecíveis, os pensamentos sublimes dos gênios, a percepção sutil da beleza, não simbolizam privilégios atribuídos por um Deus a alguns poucos, mas inteligências presentes em todos e que, se educa com persistência e método, pode libertar amplamente pessoas comuns para um conhecimento mais intenso, um certo “explorar-se” com mais argúcia e profundidade e, naturalmente, viver se não mais tempo, certamente com irrestrita intensidade todo o tempo. (ANTUNES, 2001, p. 14)

O ensinar e aprender vai além da decodificação, uma vez que proporciona ao aluno um ensino mediado, no qual ele torna-se construtor do seu conhecimento, e integra conhecimentos anteriormente adquiridos, num processo de ensino que transcende para a transdisciplinaridade.

A prática de projetos integra a comunidade intra e extra escolar, pois estreita as relações e busca a aprendizagem do aluno a partir da individualidade de cada um, observando os aspectos sociais, cognitivos e emocionais, para que o mesmo possa aprender e desenvolver suas habilidades humanas e intelectuais, respeitando as emoções, sentimentos que fazem parte da essência humana, portanto nos projetos pedagógicos devem estar presentes em sua metodologia, as vivências cotidianas do aluno, levando-os a aprender baseado nessa nova metodologia que proporciona ao aluno aprender,

segundo os quatro pilares da educação: “aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver” (DELORS, 1994, p.101-102).

Os projetos visam levar os alunos a uma aprendizagem de experiência, no qual eles aprendem a fazer, fazendo, a ler, lendo, a compreender, compreendendo, num processo de ensino e aprendizagem em que o professor os acompanha como mediador, partindo sempre de uma situação-problema como afirma Hernández (1998, p.68) que segundo Dewey, o método por projetos não é uma sucessão de atos desconexos e sim, uma atividade coerentemente ordenada “[...], portanto o planejamento é de suma importância no processo para que a aprendizagem por projetos transcenda a sala de aula”.

Portanto, o ensinar/aprender por meio de projetos inicia a partir de uma situação-problema e vai desenhando e buscando caminhos e estratégias que proporcione ao aluno a participação plena de todo o processo de aprendizagem, visando integração entre vida escolar e vida cotidiana para que o aprender seja pautado nos conhecimentos prévios dos alunos e assim ele possa integrar de novos conhecimentos, e que essa busca aprendizagem aconteça de forma tranquila e natural.

O ensinar/aprender pela pedagogia de projetos, proporciona ao professor mediar e conduzir de forma coerente o processo de aprendizagem, contextualizado a prática pedagógica, que segundo Dewey (1967) a aprendizagem por projetos oportuniza novas metodologias e o aprender a partir de uma situação-problema que oferece ao aluno a aprendizagem sequenciada, pois o ser humano vai acumulando conhecimentos ao longo de sua vida cotidiana e escolar, conseguindo assim, aprofundar seus conhecimentos, que de acordo com Nogueira (2001, p. 94) a aprendizagem por projetos leva o aluno a investigar, pesquisar, analisar, aprofundar, descartar e inserir novas potencialidades de acordo com suas habilidades e individualidades, sendo construtor de seu conhecimento e agente ativo da sua aprendizagem.

Sendo assim, os alunos mediados pelo professor com a qualidade devida e necessária, conseguem ver a escola, como espaço de pensamento, aprendizagem e caminham firmes diante da demanda dos desafios proporcionados pela vida.

## 2- A prática de projetos

A prática de projetos ressignifica o labor pedagógico, uma vez que oferece ao aluno novas possibilidades de aprender e ao professor formas diversas de mediar a aprendizagem do aluno, transformando assim a relação professor/aluno e conseguindo levar o aluno a construir seu conhecimento

O projeto leva o aluno a pesquisar, ler, compreender, interligar teoria e prática, num processo inter, multi, pluri e transdisciplinar “que se realiza mediante o diálogo, a pesquisa a partir das fontes diversas de informações e a expressão reconstrutivista, mediante formatos (escritas, dramatizados, visuais) do processo realizado” afirma Hernández (1998, p. 51).

A prática de projetos oferece uma mudança de postura dos professores mediante ao processo de mediar a aprendizagem dos alunos frente ao aprender/ensinar dos alunos e ao ensinar/aprender dos professores, uma vez que ele compreende de forma coerente o assunto a ser estudado, pois o tema gerador do projeto é escolhido pelos alunos e vem de encontro aos seus anseios.

Como afirmam Hoering e Pereira (2004), o labor pedagógico no espaço escolar com projetos, leva os alunos a trabalhar individualmente e em grupo, desenvolvendo de forma coerente suas capacidades e habilidades, usando de maneira satisfatória sua capacidade individual de aprender.

Já Menezes e Faria (2003), diante da aprendizagem por projetos, também postulam a aprendizagem tanto individual quanto em grupo e dão ênfase no respeito que a prática pedagógica de projetos contribui no respeito a aprendizagem individual de cada um, independente do trabalho em grupo e individual, no qual, o trabalho pedagógico é baseado na prática de projetos e há um envolvimento e comprometimento maior dos envolvidos na tomada de decisões, pois se busca a aprendizagem de algo novo “não se faz projeto quando se tem certezas, ou quando se está imobilizado por dúvidas” (MACHADO, 2000, p. 07), pois todo projeto surge a partir de uma problemática.

Com isso, o projeto busca resolver pedagogicamente o tema levantado e ainda consolidar a aprendizagem do aluno buscando um labor pedagógico, pautado no aprender, fazendo com que professores e alunos busquem o conhecimento, construindo e reconstruindo a maneira de ensinar/aprender,

onde ambos, caminham para um processo de ensino e aprendizagem, aberto, participativo, coletivo e realmente construtor do saber.

Lerner (2002), afirma que os projetos oferecem aos alunos novas formas de aprendizagem e de desenvolver da responsabilidade diante do seu aprender, organizando, reorganizando e se afirmando como ser que aprende e ensina.

Na conjuntura atual em que a aprendizagem precisa ser contextualizada e ligada a vida cotidiana do aluno, dando-lhe uma formação global, mas ao mesmo tempo respeitando o ser humano, devido a individualidade de cada pessoa, a prática da pedagogia de projetos oferece ao professor possibilidades de mediar com segurança a aprendizagem dos alunos por meio de oficinas pedagógicas contextualizadas e formação global do aluno.

A prática da pedagogia de projetos oportuniza ao aluno uma formação polivalente, exigência do mundo contemporâneo, sendo assim, ela deve levar o aluno a compreensão do conteúdo na sua totalidade e pautada num labor pedagógico interdisciplinar que segundo Hernández (1998, p. 39), a interdisciplinaridade vai além do conhecimento escolar e a prática da pedagogia de projetos acontece a partir do momento em que houver “possibilidades de agregação e de articulação.”

O interdisciplinar oferece aos professores possibilidades de superação da compartimentação do conteúdo, do distanciamento entre as disciplinas e a integração entre teoria e prática, pois como afirma Fazenda (1994), o professor que trabalha através da interdisciplinaridade tem prazer em oferecer aos seus alunos novas maneiras de trabalhar o ensino, envolvendo-se com maior responsabilidade e eficiência.

Sendo assim, a integração que a interdisciplinaridade promove, faz com que teoria e prática caminhem lado a lado, com isso, a promoção do processo de ensino e aprendizagem flui com eficiência, eficácia e efetividade, levando a aprendizagem a buscar as perspectivas existentes na inter, multi, pluri e transdisciplinaridade num processo de interagir, internalizar e externalizar conhecimentos, adquirindo aprendizagem para a vida, devido a importância do interdisciplinar que segundo Piaget (1976) alcançaria um grau de elevação tão intenso quanto às disciplinas devido à capacidade de reflexão

sobre as áreas de conhecimento e que a interdisciplinaridade tornaria tão importante no processo de aprendizagem quanto às disciplinas, uma vez que traz em sua essência, a interação entre as áreas de conhecimento.

Já segundo Lerner (2002) os conteúdos a serem trabalhados nos processos da inter, multi, pluri e transdisciplinaridade visam sobrepor a qualidade em relação à quantidade, portanto, a aprendizagem deixa de ser quantitativa e passa a ser qualitativa para que os alunos, sob a mediação do professor, realmente aprendam, independente das diferenças e diversidades da vida cotidiana, pois o tempo de aprendizagem passa a ser visto em outro patamar, quando opta por uma modalidade de ensino diferenciada como a prática da pedagogia de projetos, no qual o aluno é construtor do seu conhecimento e o professor mediador desse conhecimento.

A aprendizagem se efetiva na participação ativa dos alunos, na coletividade e na interação alunos-professores como na “construção coletiva de um saber, de análise da realidade da confrontação e intercâmbio de experiências” (CANDAUI, 1995, p.23).

Sendo assim, pensa-se que o saber é o acúmulo de conhecimentos ao longo da vida, daí a necessidade do professor aproveitar o conhecimento de vida do aluno, uma vez que em sua vivência cotidiana, trouxe conhecimentos da realidade em que estava inserido, portanto o professor deve estar preparando para saber fazer a ligação entre a realidade da vida e escolar, promovendo a aprendizagem.

Portanto, o ponto de apoio da pedagogia de projetos é a participação efetiva do aluno, fator que leva à aprendizagem sem deixar de lado os conteúdos, pois são importantes, mas precisam ser trabalhados de maneiras diferentes, contextualizadas e voltadas para a aprendizagem do aluno, promovendo a integração e interação de conteúdos, dando uma significação maior para aprendê-lo, rompendo com as amarras da escola convencional.

A pedagogia de projetos visa romper com as amarras da escola tradicional, dando aos professores uma nova práxis pedagógica, que prime pela busca de conhecimentos contextualizados, que segundo Hernández e Ventura (1994, p. 61):

A proposta que inspira os Projetos de trabalho está vinculada à perspectiva do conhecimento globalizado e relacional [...]. Essa modalidade de articulação dos conhecimentos escolares é uma forma de organizar a atividade de ensino e aprendizagem, que implica considerar que tais conhecimentos não se ordenam para sua compreensão de uma forma rígida, nem em função de algumas referências disciplinares preestabelecidas ou de uma homogeneização dos alunos. A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio.

Portanto, o labor pedagógico da pedagogia de projetos não exclui nem extingue o currículo escolar, apenas o usa como eixo norteador para a elaboração, execução e avaliação do projeto, pois não seria possível o trabalho pedagógico tendo como prática a pedagogia de projetos, sem a ligação com conteúdos.

Os projetos oferecem aos alunos o desenvolver das habilidades e competências, que buscam facilitar a aprendizagem do aluno sem perder a essência do aprender, mas o crescimento aluno na sua totalidade e sua inserção na sociedade da qual faz parte, pois são ferramentas pedagógicas capazes de possibilitar a aprendizagem como afirma Nogueira (2000, p. 39),

Os Projetos são ferramentas que possibilitam melhor forma de trabalhar os velhos conteúdos de maneiras mais atraente e interessante e, ainda, focada no aluno, percebendo individualmente as diferentes formas de aprender, os diferentes níveis de interesse, assim como as dificuldades e as potencialidades de cada um.

Sendo assim, percebe-se que a pedagogia de projetos é mais uma das possibilidades oferecidas aos professores para que possam mediar a aprendizagem dos alunos com a qualidade devida e necessária, propiciando a ampliação da aprendizagem dos alunos nas suas mais diversas competências e habilidades.

Antunes (2001, p. 13), afirma que “um projeto é, em verdade, uma pesquisa ou uma investigação, mas desenvolvida em profundidade sobre um tema ou uma tática que se acredita interessante conhecer”.

Portanto, um projeto só é eficaz a partir do momento em que o aluno é o sujeito ativo que participa de todo o processo desde a elaboração, execução e avaliação.

Os projetos pedagógicos proporcionam aos professores e alunos uma nova forma de aprender e visam atender a todos os alunos com equidade, voltados para uma visão pedagógica progressista que prima pela “questão da transformação radical da sociedade e o papel da educação nessa transformação” (GADOTTI, 2001, p. 233).

Contudo, a prática da pedagogia de projetos oferece a alunos e professores os subsídios para transformar a aprendizagem e conseqüentemente mudar o “status quo” que existe. Baseando nessa linha de pensamento, ele pode tornar-se capaz de amenizar ou extinguir a dominação da classe popular, oferecendo ao aluno as possibilidades de caminhar com as próprias pernas e ir de encontro as dificuldades da vida, construindo assim um cidadão para atuar com autonomia, pois conforme Libâneo (1985, p. 95), “uma escola que se proponha a atender os interesses das classes populares [...] e assumir suas finalidades sociais referidas a um projeto de sociedade onde as realizações sociais sejam modificadas”.

Nessa busca de mudar a sociedade vigente, a escola leva ao aluno através da prática de projetos a aprendizagem que faz do aluno sujeito participante e atuante do processo ensino e aprendizagem e na prática pedagógica se consolida a interação entre alunos e professores na busca de uma interação, na qual o aluno é o centro do processo aprendizagem e o professor, o mediador dessa aprendizagem.

A pedagogia de projetos traz em si o desafio de levar o aluno a despertar o interesse em aprender e o professor a mediar essa aprendizagem, e que segundo os PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS ( 2001, p.53).

Cabe ao educador, por meio da intervenção pedagógica, promover a realização de aprendizagens com maior grau de significado possível, uma vez que esta nunca é absoluta – sempre é possível estabelecer alguma relação entre o que se pretende conhecer e as possibilidades de observação, reflexão e informação que o sujeito já possui.



A prática de pedagogia de projetos no processo ensino-aprendizagem é construída na relação entre todos os segmentos que compõem a unidade escolar (alunos, pais, professores, agentes administrativos e comunidade), na qual a aprendizagem dos alunos deve ser pensada como um processo global e complexo em que vida cotidiana e escolar encontram-se interligadas e ao participar de um projeto, o aluno se envolve em uma experiência em que o processo de construção de sua aprendizagem, leva-o, a um crescimento individual e coletivo, portanto, faz-se necessário considerar seu modo de viver, sua história de vida cotidiana e suas experiências sociais e culturais.

A pedagogia de projetos redefine a maneira de ensinar/aprender e o papel da escola nesse processo de aprendizagem, Gadotti (1997).

Os projetos podem ser uma transgressão necessária para mudar as concepções dos professores em relação a aprendizagem dos alunos, uma vez que eles passam de detentores do saber a mediadores desse saber, pois conforme afirma Freire (2005, p.78) “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Todo ser humano tem algo a ensinar e todo ser humano tem algo a aprender. Todos podem ensinar e aprender em comunhão, portanto, na pedagogia de projetos, o aluno constrói seu conhecimento na interação e com isso, pode conseguir caminhar com suas próprias pernas, rumo ao desconhecido, sem medo das dificuldades vindouras e ainda poderá conquistar a tão sonhada autonomia e cidadania.

## **Conclusão**

Segundo os autores pesquisados, o artigo visa compreender o fazer pedagógico no novo paradigma de conhecimento, conforme preconiza as metodologias da pedagogia de projetos e a importância dessa metodologia na aprendizagem dos alunos e na mediação do professor para o alcance da efetividade, eficiência e eficácia do processo ensino-aprendizagem.

A prática de projetos pode contribuir de forma satisfatória para o labor didático-pedagógico e possibilita uma aprendizagem ativa, participativa e dinâmica, oferecendo ao aluno possibilidades de aprendizagem que o torna

sujeito construtor de sua aprendizagem, sob a mediação do professor, e ainda prima pelos princípios das disciplinas.

O estudo visa compreender a prática da pedagogia de projetos no processo ensino e aprendizagem e sua importância no edificar didático-pedagógico, tendo como objetivo o papel do aluno e do professor no processo de construção do conhecimento, tendo o aluno como sujeito ativo na busca de novos conhecimentos.

A pedagogia de projetos promove a integração entre os segmentos que compõem a unidade escolar, a integração entre teoria e prática, num processo de aprendizagem voltado para o desenvolvimento pleno do aluno.

O labor pedagógico, pauta-se em metodologias diversificadas, no integrar novos conhecimentos aos já adquiridos e na construção do homem ser em sobreposição ao homem ter.

#### **Referências:**

ANTUNES, Celso. **Um método para o ensino fundamental: o projeto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

CANAU, Vera Maria et al. **Oficinas pedagógicas de direitos humanos**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

DELORS, Jaques. (Coord). **Os quatro pilares da educação**. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1994.

DEWEY, John. **Vida e Educação: introdução á filosofia da educação**. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos. 1967.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papyrus. 1994.

FREIRE, F.M.P. & Prado, M.E.B.B. **Projeto Pedagógico: Pano de fundo para escolha de um software educacional**, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs). **Autonomia da escola: princípios e propostas**. São Paulo: Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_, Moacir, 2001. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis.

HERNANDEZ, F. e VENTURA, M. **Os Projetos de trabalho: uma forma de organizar os conhecimentos escolares**. O conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Medicas, 1994.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Fernando Hernández. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOERNIG, A.M.; PEREIRA A.B. As aulas de Ciências Iniciando pela Prática: O que Pensam os Alunos. Revista da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v.4, n.3., set/dez 2004, p.19-28.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1985.

MACHADO, N.J. **Educação: Projetos e valores**. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

MENEZES, H.C. e FARIA, A.G. Utilizando o monitoramento ambiental para o ensino de química. Pedagogia de Projeto, Química Nova, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 287-290, 2003.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Interdisciplinaridade Aplicada**. São Paulo: Editora Érica, 2001.

**Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino médio**. Ministério da Educação. Brasília, 2001.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976, prefácio.